

Cem anos da Grande Revolução Socialista de Outubro

O significado da Revolução de Outubro na época da transição do capitalismo ao socialismo-comunismo (traços de artigo do Dimitris Koutsoumpas Secretário-Geral do CC do KKE na "Revista Comunista Internacional")

Em 2017 celebramos o 100º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro de 1917 na Rússia, que marcou e determinou o destino de milhões de pessoas, não só no território do primeiro Estado operário da história da humanidade, a antiga URSS, mas que teve, além disso, um impacto em todos os recantos do planeta ao longo de muitas décadas.

A Revolução de Outubro demonstrou todo o potencial e a capacidade da classe operária para cumprir a sua missão histórica, como única classe verdadeiramente revolucionária: dirigir a primeira tentativa de construir o socialismo-comunismo. Ao mesmo tempo, ressaltou o papel insubstituível da força motriz da revolução socialista, o Partido Comunista, a enorme força do internacionalismo proletário...O legado teórico da Revolução de Outubro, enriquecido com a experiência das revoluções socialistas que a continuaram, é valioso.

..O socialismo foi construído, desenvolvido e começou a resolver graves problemas económicos e sociais. No entanto, por razões várias, não foi possível demonstrar, e sobretudo libertar ao longo do curso da sua construção, todo o potencial inerente ao seu constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, e o seu fortalecimento na luta contra o sistema capitalista.

No entanto, isto não diminui a contribuição e o papel do sistema socialista, tal como foi formado no século XX, independentemente das deficiências, das debilidades e dos erros que se verificaram ao longo deste difícil percurso.

O que a Revolução de Outubro objetivamente indicou e é um facto inegável, é que o futuro da humanidade é o socialismo....

Corresponder a estratégia ao carácter da nossa época, época de transição do capitalismo para o socialismo

..Temos chegado á conclusão fundamental que a determinação do objetivo político, o poder operário, deve fazer-se na base da definição objetiva do carácter da época, que se determina pelo movimento da classe que, objetivamente, está em primeiro plano no progresso social.

Isto define o carácter da revolução e não a correlação de forças.

Naturalmente, a correlação de forças entre as classes rivais básicas, a burguesia e a classe operária, bem como



a postura das camadas médias, são um fator decisivo na determinação do momento oportuno para a revolução socialista. Neste sentido, um partido comunista deve tomar em conta a «correlação de forças de classe», no sentido leninista, isto é, qual a relação das classes com o poder.

Ao mesmo tempo, o Partido Comunista deve avaliar e ter em conta a correlação de forças no movimento operário, nos movimentos sociais aliados, como elemento necessário para tornar possíveis as ações e determinar as palavras de ordem adequadas para que, através das suas experiências, as massas entrem na luta pelo poder.

No entanto, tal não pode servir de justificação em caso algum como desculpa para a submissão, participação ou tolerância do movimento operário e comunista em qualquer forma de governo burguês no quadro do capitalismo...

O objetivo dum tal governo de «esquerda» ou operário no quadro do poder capitalista, sem o derrube revolucionário, mas através de processos parlamentares, foi adotado por alguns partidos comunistas como um objetivo intermédio de medidas transitórias. O seu objetivo, acreditava-se, era facilitar a luta pelo socialismo e dar resposta a exigências populares gritantes.

Mas a experiência demonstrou em toda a parte que, apesar das boas intenções, os partidos comunistas não só não conseguiram sequer abrir uma janela quanto mais abrir o caminho para o socialismo, e nem sequer asseguraram a estabilização de certas conquistas do movimento popular....

Estudamos, Aprendemos, Seguimos

O facto de o conteúdo revolucionário, as conquistas obtidas em consequência da Revolução de Outubro ao longo de décadas se terem ir debilitando devido à tentativa de encontrar soluções para os problemas existentes na construção do socialismo numa direção errada, assumindo receitas capitalistas, um curso que coincide cronologicamente com as resoluções do XX Congresso do PCUS em 1956, não muda e não altera nem a dinâmica interna da construção socialista nem a importância decisiva da Grande Revolução de Outubro de 1917.

O socialismo não perdurou nesta primeira grande tentativa, na luta do novo contra o velho, na luta contra a reação, tanto a nível nacional como internacional, o que deu lugar à sua degeneração e, por fim, à sua derrota, depois de ter entrado, em meados da década de 1980, na sua fase final através da «famosa» Perestroika, completou-se através da contra-revolução e da restauração capitalista na URSS e restantes países socialistas da Europa e da Ásia, em princípios da década de 1990.

Naturalmente, o cerco imperialista ao sistema socialista agravou os problemas e as contradições internas...Ao mesmo tempo, a linha de «coexistência pacífica», que se desenvolveu principalmente a partir do XX

Congresso do PCUS, permitiu a promoção de muitos conceitos utópicos. Os acontecimentos no Movimento Comunista Internacional, a sua divisão, as divergências quanto à sua estratégia tiveram um importante papel na alteração da correlação de forças mundial.

A explicação científica e a defesa da contribuição do socialismo no século XX é um elemento que reforça a estratégia revolucionária do movimento comunista. A derrota da Revolução de Outubro pela contra-revolução de 1989-1991 oferece lições para a próxima revolução.

Atualmente, entre as nossas principais tarefas, está reestabelecer entre os trabalhadores a verdade sobre o socialismo do século XX, sem idealizações, de forma objetiva e livre das calúnias da burguesia que se baseiam na destruição trazida pela contra-revolução.

O século XX começou com o maior assalto de todas as épocas lançado pelo proletariado e acabou com a sua derrota temporária. O século XXI trará novos assaltos e vitórias revolucionárias, o derrube final e irreversível do capitalismo e a construção do socialismo-comunismo.

O artigo inteiro encontra-se na página web do KKE em português <http://inter.kke.gr/pt/>

Da vida e intervenção do Partido

O XX Congresso do KKE

De 30 Março a 2 de Abril 2017 ocorreu o XX Congresso do Partido. O lema do Congresso "Fortalecemos o KKE, para um movimento operário e uma Aliança Social fortes. Pelo poder, pelo socialismo" expressa o seu tema, isto foi o fortalecimento do Partido para que posse levar a cabo seu papel histórico, de vanguarda, utilizando e aprofundando as contradições do sistema capitalista através da luta de classes. 102 Partidos Comunistas e Operários mandaram mensagens de saudação.

A abertura do Congresso e a apresentação do Informe foi assistida pelos delegados eleitos e os observadores, juntamente com os veteranos da Resistência do EAM (Frente de Libertação Nacional, 1941-1945) e do DSE (Exército Democrático de Grécia 1946-49), quadros da KNE e dezenas de personalidades da vida social, política e cultural, das Letras, das Artes e da Ciência, dos Desportos, da Administração Local, representantes de sindicatos de trabalhadores e do movimento de mulheres que foram convidados.

No Informe apresentado ao Congresso pelo Secretário-geral do Comité Central do KKE, Dimitris Koutsoumpas, foram apresentados alguns elementos característicos das discussões internas do partido que precederam ao Congresso: "Todo o processo prévio ao Congresso, a aprovação das Teses do Comité Central e a discussão essencial e criativa que se fez, são um passo importante, um legado para o futuro. Expressam o trabalho específico que se fez nos anos anteriores com o Programa e as demais elaborações, e com as Teses do Partido. Nas Organizações de Base do Partido, votaram a favor das Teses do Comité Central para o Congresso **99,3% dos membros do Partido. As Teses do Comité Central chegaram a 80.000 pessoas. Em todo país realizaram-se 850 encontros abertos e reuniões para discutir as Teses do Comité Central com a participação de 23.000 amigos do KKE e da KNE.**

O Informe do CC destacava a **necessidade do fortalecimento integral do Partido e da KNE como condição para levar a cabo:**



- as tarefas para o reagrupamento do movimento operário e a construção da Aliança Social com orientação anticapitalista e anti-imperialista;

- A luta contra a guerra imperialista, contra a UE e a NATO, as instalações da NATO e dos EUA na Grécia, contra os programas de defesa da NATO (que não têm nada a ver com a defesa do país), contra a participação do país nas manobras da NATO, e outros mecanismos de repressão utilizados contra o movimento popular com várias pretensões.

- Finalmente, o objetivo do poder dos trabalhadores. (...)

Sublinhava que "A Grécia capitalista com moeda nacional não constitui uma rutura favorável ao povo. Esta escolha não leva a um retorno aos níveis de vida relativamente

melhores das décadas de 1980 e 1990, como alguns dizem. Uma mudança de moeda não anula o "reino" das leis cruéis da exploração capitalista, a concorrência brutal entre os monopólios. Os compromissos da UE, da NATO, do FMI, do Banco Mundial, da OCDE seguirão pesando nas costas do povo. Além disto, as políticas anti-populares aplicam-se tanto nos países da zona do euro bem como nos países capitalistas com moedas nacionais, sejam eles mais fortes, como a Grã-Bretanha, a Rússia, a China, o Brasil ou mais fracos.

(...) E no caso de uma mudança de moeda, a implacável competição de monopólio "reinará". Ele será novamente chamado - mesmo com medidas autoritárias e terroristas - a pagar os empréstimos dos mercados financeiros, dos



bancos de investimento, dos fundos de alianças atuais ou outras alianças imperialistas e associações monetárias nas quais ele provavelmente estará envolvido. De fato, as políticas anti-populares também se aplicam aos países do euro e aos países capitalistas com moedas nacionais, sejam eles mais fortes, como Grã-Bretanha, Rússia, China, Brasil ou mais fracos..

O poder operário não se concede pelo sistema político civil. Conquista-se. Condição necessária para uma verdadeira mudança na correlação de forças em favor dos trabalhadores e da maioria do povo é fortalecer o KKE em todos os lugares e, acima de tudo nos locais de trabalho e nos bairros populares.

O Informe e o discurso de encerramento do Comité Central do KKE e a Resolução Política do Congresso foram aprovados por unanimidade. O Comité Central, na sua primeira reunião, elegeu o camarada Dimitris Koutsoumpas seu Secretário-geral.

A resolução política e outros materiais do congresso encontram-se traduzidos em várias línguas nas páginas internacionais do KKE www.inter.kke.gr

Perante o centenário do KKE

Em 2018 o KKE 2018 completa 100 anos de vida e lutas desde o sua fundação, em Pireu, em Novembro de 1918. Trata-se duma trajetória heroica, sempre presente em todas as lutas do povo, iluminando o caminho da luta para a sociedade, para a emancipação final da classe operária, a abolição da exploração do homem pelo homem, o socialismo - o comunismo. No âmbito do Centenário realizar-se-ão dezenas de eventos com conteúdo político, ideológico, histórico e cultural. Ao mesmo tempo o partido tem colocado objetivos concretos para conseguir um salto na sua intervenção e construção nas fabricas e nos locais do trabalho.

Pelos direitos populares, enfrentando a ofensiva do patronato UE – NATO e a política antipolular do «governo de esquerda»

Lutas importantes dos trabalhadores

O movimento sindical de classe continua a resistir de maneira corajosa e militante à ofensiva da tróika internacional e do governo Syriza-Anel que tem como objetivo garantir mão-de-obra barata para servir a rentabilidade do capital. Em Maio passado, o «governo de esquerda» trouxe um novo pacote de medidas que acordou com a UE e o FMI. Esse pacote impõe novos cortes nos salários e pensões, aumento dos impostos inclusive para as camadas mais pobres, novas reduções dos fundos públicos para a saúde e a previdência social. Ao mesmo tempo prevê mais medidas de apoio ao capital, como a aceleração das privatizações, a plena liberalização dos despedimentos colectivos, a legislação de novos obstáculos à convocação de greves, novos obstáculos à contratação coletiva, a legalização da paralisação (lock out), a abolição do domingo como dia de descanso com consequências dolorosas para os empregados do comércio e para os pequenos comerciantes, com o fim de acelerar a concentração do comércio em grandes superfícies e cadeias de supermercados etc.

Os comunistas protagonizaram, através da PAME, e as organizações antimonopolistas dos trabalhadores por conta própria e os pequenos comerciantes, lutas importantes nas empresas e a nível nacional, onde se destacam as greves gerais de 8 de Dezembro e de 17 de Maio.

Durante a verão realizaram-se com êxito 3 importantes greves sectoriais: dos trabalhadores metalúrgicos na área da reparação naval e dos trabalhadores da hotelaria e restauração pelos contratos coletivos, e dos trabalhadores do comércio contra a abolição do descanso ao domingo.

Também, nos meses de Janeiro e Fevereiro realizaram-se importantes mobilizações de pequenos e médios agricultores.

A PAME (Frente Militante de Todos os Trabalhadores) é uma frente sindical com orientação anticapitalista que expressa a linha de sindicalismo de classe em oposição com o sindicalismo amarelo, pro-patronal e pro-governamental. Em Novembro de 2016 realizou a sua 4ª Conferência com a participação de 1224 delegados de 12 Federações, 15 Centros Laborais (federações territoriais de sindicatos), 457 sindicatos e 54 comités de luta, totalizando 538 organizações sindicais.

No último congresso (2016) da Confederação Geral dos Trabalhadores da Grécia, apesar das manobras de fraude nas eleições, as forças classistas que apoiam a PAME subiram da terceira para a segunda posição com 22,55% dos votos. As forças classistas estão na primeira posição numa série de importantes federações sindicais e centros laborais como os Centros Laborais de Atenas (o maior do País), do Pireus (o maior porto na península balcânica), e de outras capitais de distrito como as cidades de Larissa, de Ioannina e outras.

Contra a participação da Grécia em guerras e planos imperialistas

O governo SYRIZA-ANEL, seguindo o caminho dos governos anteriores e em nome da chamada doutrina de geoestratégica reforçada, proporciona assistência ao aparelho assassino da NATO colocando o nosso país e o nosso povo perante grandes riscos e perigos, num período em que aumentam tensões e a presença militar de potências capitalistas que competem em torno das fontes



de energia e das suas rotas de transporte na região do mediterrâneo de leste.

14 de Maio, manifestações de EEDYE (movimento grego pela paz) em varias cidades do país, entre as quais se destaca a marcha maratona pela paz, de Maratona a Atenas.

21 de Maio, protesto maciço em frente do centro de comando da NATO em Tessalónica.

24 a 25 de Maio, participação do EEDYE na Conferência ena mobilização do Conselho Mundial pela Paz em Bruxelas.

27 de Maio, iniciativa cultural internacionalista da PAME sob o lema "Cantamos e lutamos por um mundo sem exploração, sem guerras, sem refugiados" com a participação de artistas gregos e turcos. No mesmo dia, o comité local da EEDYE na ilha de Samos realizou uma manifestação que contou com a participação de lutadores turcosdo comité pela paz de Izmir.

27-28 Maio,-os comités locais de EEDYE juntamente com sindicatos e outras organizações de massas em Creta organizaram uma marcha até a base da NATO em Suda.

28 de Maio, mobilizações do movimento anti-imperialista na cidade de Alexandrópolis na Trácia e na Macedónia ocidental contra o exercício da NATO "Noble Jump", impedindo a passagem de tropas da NATO pelo território grego.

O movimento operário e o movimento anti-imperialista pela paz, com mobilizações contínuas e maciças, entre as quais se destaca a grande iniciativa da PAME em Tessalónica contra o NATO em 24-25 de Junho, têm pedido a desvinculação imediata do país dos planos imperialistas, o encerramento das bases e centros de comando dos EUA-NATO, o regresso das forças militares gregas das missões no exterior, a completa desvinculação do nosso país da NATO e de outras organizações imperialistas.

As mobilizações principais foram 1º de Maio – as demonstrações da PAME foram dedica-

Atividade internacionalista do KKE

O reagrupamento e desenvolvimento do movimento comunista internacional (MCI) é uma tarefa permanente e constante do nosso Partido. O MCI está em recuo, encontra dificuldades em reagir à ofensiva do adversário de classe, que combina medidas de repressão e meios ideológicos e políticos, utiliza o oportunismo.

O chamado Partido da Esquerda Europeia (PEE) joga um papel particular como centro de coordenação de forças oportunistas. Os partidos comunistas que participam do PEE atuam como um ariete para a descaracterização de outros partidos comunistas.

O processo de reagrupamento revolucionário será lento, difícil e vulnerável. Basear-se-á à conquista pelos partidos comunistas da capacidade de se fortalecerem em seus países: Superando posições erróneas que prevaleceram no movimento comunista internacional durante as décadas anteriores; construindo bases sólidas nas empresas e sectores de importância estratégica, fortalecendo a sua intervenção no seio do movimento operário e popular.

O nosso Partido continua a apontar para a formação de um pólo marxista-leninista no movimento comunista internacional.

As prioridades do KKE ao nível internacional são:

- O apoio à «Revista Comunista Internacional», na qual participam 10 partidos.
- A intervenção a nível europeu através da «Iniciativa Comunista Europeia» que constitui uma forma de cooperação regional de 29 partidos comunistas.
- Dar continuidade aos Encontros Regionais de Partidos Comunistas e Operários: nos Encontros Comunistas Europeus, nos Encontros de Partidos Comunistas do Mediterrâneo Oriental, do Mar Vermelho e do Golfo Pérsico e nos Encontros dos Partidos Comunistas dos Balcãs



7 de Maio

o fascismo" com a participação de 15 partidos membros da iniciativa. Um representante do Partido Comunista Alemão também assistiu.

No marco do ato, os delegados visitaram e depositaram flores no Monumento Soviético de Treptower Park, onde estão enterrados milhares de soldados do Exército Vermelho.

Cem anos da obra do Lenin "Sobre a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa"

A delegação do KKE no Parlamento Europeu organizou um **seminário internacional** sob o tema «Um século após a publicação da obra de V. I. Lênine "Sobre a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa", em Atenas, a 10/12/2016, em resposta ao apelo unânime do Plenário dos Partidos da "Iniciativa Comunista Europeia". **20 Partidos Comunistas e Operários participaram no seminário**

Encontro Comunista Europeu, sobre o 100.º aniversário da Revolução de Outubro

O Encontro Comunista Europeu realizou-se pela décima vez, em Bruxelas, em 24 janeiro, com a participação de 41 partidos comunistas e operários, patrocinado pela delegação do KKE no Parlamento Europeu. Foram discutidas questões importantes relativas à classe operária, aos povos, ao movimento laboral e comunista europeu e internacional e à luta dos comunistas, à luz do importante centésimo aniversário da Revolução de Outubro.

Acompanhe as notícias do KKE em português
<http://inter.kke.gr/pt>

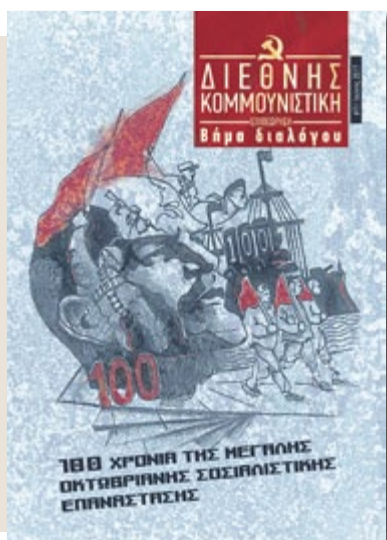
- O esforço para manter as características comunistas dos Encontros Internacionais de Partidos Comunistas e Operários, onde participam cerca de 120 partidos

O KKE mantém relações, discute, troca opiniões e procura realizar ações comuns com dezenas de partidos comunistas e operários e vai intensificar esse esforço no próximo período, independentemente do nível de acordo ou desacordo em assuntos particulares ou mais gerais. Continuará dando a sua melhor contribuição no âmbito da Federação Sindical Mundial (FSM), do Conselho Mundial da Paz (WPC), da Federação Mundial da Juventude Democrática (WFDF) e da Federação Democrática Internacional das Mulheres (WIDF).

Iniciativas da «Iniciativa Comunista Europeia» (<http://www.initiative-cwpe.org>)

Ato pelo 72º aniversário da Grande Vitória Antifascista dos Povos

A Iniciativa Comunista Europeia celebrou um ato em Berlim, a 7 de Maio, sob o tema: "9 de Maio, 72 anos da Grande Vitória Antifascista dos Povos: Inspiramo-nos e continuamos a luta contra a distorção da história pela UE e pelo capital. Pela derrubada do sistema capitalista apodrecido que gera a crise, as guerras,



A Revista Comunista Internacional (<http://www.iccr.gr>) é uma forma de cooperação entre revistas teóricas e políticas de Partidos Comunistas e Operários que trabalham juntos em torno duma série de questões teóricas e ideológicas, a fim de contribuir para a difusão e o desenvolvimento da teoria marxista-leninista e para a análise ideológica e o posicionamento sobre os desenvolvimentos contemporâneos do capitalismo e os problemas da luta de classes. Seu 7o numero acabou de ser publicado com artigos dedicados à Revolução do Outubro.